

# Cada macaco no seu galho

Nos EUA, macacos viram febre entre bichos de estimação. Veja por que esse é mais um ato egoísta do homem

Por Giovana Zilli

**N**inguém duvida que a companhia de um animal de estimação é algo saudável, sendo até mesmo recomendado por muitos terapeutas. Gatos e cachorros têm sido os preferidos por séculos. A própria evolução dessas espécies esteve ligada à evolução do homem, numa relação de benefício mútuo.

Porém, as razões para a busca de um amigo animal parecem ter mudado muito nos últimos 10 mil anos. No caso dos cachorros, proteção deixou de ser o motivo principal. As pressões da vida moderna fazem com que as pessoas tenham cada vez menos tempo para cultivarem amizades, interagir com a família e a comunidade onde vivem. E isso tem tornado as pessoas cada vez mais isoladas e deprimidas. Nesse contexto, o animal de estimação é a companhia perfeita, atuando como amigo ideal, sempre disponível quando bate aquele sentimento de solidão.

Infelizmente, muitas pessoas acabam esquecendo de que essa é uma amizade entre espécies diferentes. E confundem bons tratos com humanização. O que se vê são animais vestidos e tratados como se fossem bebês humanos. Aparentemente inofensivo, esse tratamento é muitas vezes originado na falta de equilíbrio emocional e egoísmo humanos. E pode ter

“Espero que um dia as pessoas se deem conta de que cada animal tem seu lugar no planeta.”

Kari Bagnall, fundadora da ONG *Jungle Friends*

consequências ainda mais sérias em espécies que, ao contrário de gatos e cachorros, não evoluíram lado a lado com o homem.

Nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, a moda agora é ter um macaco como animal de estimação. Tendo em vista as semelhanças com os humanos, os macacos já deixaram de ser vistos como “pets”, e são adotados como uma alternativa a casais que não podem – ou não querem – ter filhos. Os resultados são catastróficos.

## CRUELDADE E EGOÍSMO

Acredita-se que existam 15 mil pessoas com macacos de estimação, só nos Estados Unidos. Uma busca rápida na internet traz um número inacreditável de anúncios oferecendo macacos recém-nascidos para serem comprados – ou adotados como “filhos”. Os favoritos são os macacos-pregos e micos, que podem custar até oito mil dólares. Infelizmente, na maioria dos Estados americanos esse tipo de comércio e criação é legal, e cresce assustadoramente a cada dia, apesar dos esforços de entidades de defesa dos direitos animais.

A maioria das pessoas que quer ter um macaco de estimação não se dá conta de que o filhote foge, que cabe na palma da mão, irá crescer, atingir maturidade sexual, desenvolver caninos enormes e comportamento agressivo. Também não considera que o macaco-prego, por exemplo, pode viver até 50 anos e, ao contrário de um bebê humano, terá que usar fraldas pelo resto da vida. O egoísmo humano é tanto a ponto de ignorar o enorme trauma que mãe e filhote passarão ao serem separados, depois de poucas semanas, quando na selva essa relação é muito próxima e dura anos. Não é à toa que os macaquinhos



Estima-se que existam 15 mil pessoas com macacos de estimação, só nos EUA

vendidos por criadores sempre chegam às casas dos pais humanos, fortemente agarrados a bichos de pelúcia.

Um programa da rede de televisão ABC alertou recentemente sobre as consequências de tratar um macaco como se fosse um bebê humano. Lori Johnson adotou a macaquinha Jessy com apenas sete semanas. Com os filhos crescidos e fora de casa, Lori estava se sentindo muito sozinha e deprimida. “Eu pensei em adotar uma criança, mas não queria passar por todo trabalho de novo”, ela declarou durante o programa.

A macaca Jessy tem uma coleção de vestidos rendados, quarto decorado, usa maquiagem sem reclamar e tem a companhia constante de Lori e do marido Jim, inclusive dormindo junto com o casal. Como “única filha”, ela também senta à mesa na hora das refeições. “Ela adora batata frita, e não gosta da companhia de outros macacos. Ela prefere à nossa companhia”, Lori completa.

Questionada sobre sua escolha de adotar um macaco ao invés de uma criança, Lori confessa: “Eu sei que Jessy nunca vai crescer e sair de casa. Eu não conseguiria mais viver sem ela”. Jessy ainda não atingiu a idade adulta, quando o comportamento agressivo começa a aparecer. No entanto, Lori já tomou as devidas precauções. Os caninos do pobre animal já foram todos extraídos.

Kari Bagnall, fundadora da ONG *Jungle Friends* ([www.junglefriends.org](http://www.junglefriends.org)), localizada na Flórida, tem mais de cem animais no santuário

que abriga macacos abandonados, muitos deles ex-animais de estimação. Segundo ela, além de chegar sem os dentes, muitos macacos também desenvolvem problemas sérios de comportamento e diabetes por causa da alimentação humana inadequada. “Nós tentamos ensinar esses animais a viver como macacos”, ela declara no site da instituição. “Um santuário ainda é um tipo de prisão, mas é a melhor alternativa para esses animais, que foram criados em cativeiro. Espero que um dia as pessoas se deem conta de que cada animal tem seu lugar no planeta, e o lugar dos macacos é na floresta. Macacos precisam da companhia de outros macacos, assim como pessoas precisam da companhia de outras pessoas.”

Histórias como as de Lori e Jessy são muitas, e nunca acabam bem. Depois de ser atacada violentamente pelo “filho” Andy, a americana Angelle Sarpey entrou em contato com a *Jungle Friends* e descobriu o grande erro que havia cometido. “Macacos são animais selvagens, e a questão não é se vão ou não atacar – é quando vão atacar”, declara Kari Bagnall. Ao contrário de Jessy e outros milhares de animais que são criados para suprir as necessidades egoístas dos humanos, a sorte do macaco-prego Andy mudou. Hoje ele vive no santuário da *Jungle Friends*, e tem o direito de viver junto com outros de sua espécie. Como um verdadeiro macaco.

## IDEIA TIPO IMPORTAÇÃO

Histórias de macacos adotados como crianças não são exclusivas dos Estados Unidos. Essa ideia doentia já chegou a países da Europa, como a Inglaterra. Comércio de animais selvagens é contra a lei, mas nada impede que tais animais sejam criados em cativeiro, sendo as normas de saúde e bons tratos observadas. A empresa de televisão britânica *Animal Four* produziu um documentário *My Monkey Baby*, alertando sobre o absurdo de criar macacos como se fossem crianças. Você pode assistir pela internet: [www.tinyurl.com/babytmonkey](http://www.tinyurl.com/babytmonkey).